

Resumo da Vida de mamãe

Minha linda e santa mãe, já faleceu,
mas deixou, saudades, dos anos, que
curva junto a nós.

Desde criança, observei minha mãe,
como uma mulher linda! Tinha ati-
tudes belas e exemplares! Costumava ir
às missas, muitas vezes, às 4,00 horas
da manhã. A igreja estava sempre lotada.
Ela sempre, me levava.

Gostava muito de assistir, a filmes.
Era muito vaidosa. Suas roupas, ela conseguia
terideas, mas sofias Costa e junior, e mon-
daine fazia. Ela tinha uma mala grande,
e rula, mamãe fazia esteque, de rastos
intimas. Costumava ir a Salões de beleza.
Tinha os cabelos compridos, à altura da
cintura. Quando resolveram cortar, Papai
pediu, que ela tirasse foto. Esta foto-
grafia, está na sala da casa da Sícia.

Elava creme no rosto, mas não
usava maquiagem.

Mamãe era muito alegre, gostava de
cantar, e apurava algumas notas
no verdão. Tinha muitas amigas.

Az que, ela mais comessava, era
Donna Transcquinha e Pinininha.

Papai nos levava muito para a Praia. Ela gostava, de tomar banho de mar. Nesses passeios, além de nós, filhas e irmão, ela chamava parentes e amigas, para ir junto.

Papai, tinha uma camioneta, que ficava lotada.

No nosso lar, sempre tinha brinquedos da família, que vinham de Itaboraí e de Guaratinguetá.

Bom relacionamento a educação escolar, mamãe, só estudou a Cartilha do P.B.C. tinha uns devoritos, a tiran do colégio, para que ela, não aprendesse, uns costumes das colegas, por exemplo, dizer Galarras.

No entanto, quando ela conheceu Papai, ambos gostavam muito de ler principalmente a Bíblia. Essa era Papai comprava, inúmeras coleções religiosas, e assinava vários tipos de revista, e tinha livros variados. Essa prática da leitura, ajudou muito na educação.

Lembro, que ela também dava a papai, lindos cartões Postais, com frases de amor.

Quando ela casou, com Papai, ele teve um desentendimento no

trabalho, e ficou sem emprego.

Mas, graças a Deus, tiveram a ideia, de vender bolo e suco, na Feira.

Mamãe fazia o bolo, Papai fazia os sucos, e vendiam no Mercado.

Bem o passar do tempo, um amigo de Papai, emprestou o dinheiro, para Papai, colar em uma药ceraria. Assim, Ele fez, alugou um local, e fez as prateleiras, comprou algumas mercadorias, a prazo. Iniciaram o trabalho. Ambos, sempre foram, muito simpáticos, e logo conseguiram fregueses certos.

Papai, contava histórias, da Bíblia, e de alguns livros. Evangelizou muitas pessoas, e os fregueses gostavam.

Na época de Natal e ano novo, o Bar e a药ceraria, ficavam abertos.

Amanhecia, o dia, e muitas pessoas, ainda estavam no Bar, e na药ceraria. Papai, não admitia, que os fregueses, ficassem nas mesas bebendo. Ele colava só, numa doca de belida, e mandava a pessoa, ir dar uma volta. Só vendia mais alimentos e refrigerantes.

Tinham muitos, os fregueses. Eles colavam, vários empregados.

A família, também foi crescendo. Tais os dias, à hora do almoço, Pai e Mamãe, jehavam o Bar e a Merceria, para o almoço, que era feito, por Mamãe. No próprio local, tinha duas salas, que ficavam na parte de traz. Ali mamãe, preparava os alimentos, e despachava, na Merceria.

Mamãe, gostava de gatos, e tinha um leirinho, que se chamava, Mambu. Era de estímulos. Um dia, ele se engasgou, com uma espinha de peixe e faleceu. Na noite, chorou muito.

Nós, os filhos e amigas, fizemos o enterro do gato. Preparamos uma caixa, com flores, e enterramos, ao lado da Lourdes, que era um Rio bem próximo.

Mamãe, gostava muito, de andar pujada. O perfume que ela usava, tinha o nome de Thomasa. O pó compacto, também se chama Mamusa. Muito recordo na época.

Mamãe, nunca ia a festas. Sempre foi, muito caseira, e fazia as festas em casa. Quando bravia, reuniões festivas, na nossa casa, Mamãe,

data
S T Q U S S D

contratava, uma profissional, pra fazer comidas, que era sua madrasta, e se chavava Petália.

Mamãe gostava de jogar Baralho, e semanalmente, ela chamava, pessoas amigas, para jogarem. Também começou a jogar, jogo de bilhar.

A nossa casa, ficava em frente, à Igreja Getúlio Vargas, na qual, ficava a Igreja, o cinema.

Mas, duas vezes, moramos, em duas casas, que ficavam, na Rua Juarez Távora. Depois voltamos, para a mesma casa, que ficava, em frente à Igreja Getúlio Vargas.

Mamãe, fazia, pela manhã, a Sopa do Padre Augusto. Quando chegava, padres e freiras, na varanda, seu mamãe, quem preparava, os alimentos. Muitas vezes, ela me mandava, arrumar a mesa.

O Padre, que mais fazia sopa, na nossa casa, foi Padre João Félix, que se tornou, nosso amigo, que nos visitava sempre, mas já falecido.

Os partos de Mamãe, sempre foram feitos, pela parturiente, Dona Isabél. O Dr. Jardim, que ela mais sofreu, foi o de Cristina. Ficou um pedregão de gase,

dentro de mamãe, e ela teve uma espécie de infecção, e foi para a Maternidade Cândida das Vargas. Fiquei esqueci, o olhar triste de mamãe, no momento de ir, para a Maternidade. Ela disse, para mim, "Cuide bem, da minha filha", que era a Liliuzinha.

Os enfeites mais lindos e luxuosos, foram os de Cristina e de Marta. Todas nós, irmãs e irmão, nascemos em Santa Rita, somente Marta e Feliciano, nasceram em São João Pessoa, na Maternidade São Vicente de Paula.

Os anos se passaram, muitas coisas aconteceram. Com o tempo, mamãe, parou a ter problemas, com a saúde.

Seu estado de saúde, se agravou, e foi necessário, fazer um internamento.

Na última noite, que mamãe, estava ainda em cama, tive a oportunidade de cantar, abraçada a ela. Foi inesquecível, este momento.

Passou dias, no Hospital. Não tive oportunidade de vir-

sita-la, nos primeiros dias, pois
ela havia feito, uma cirurgia no pé,
no mesmo hospital em que ela estava.

Bem a cicatrização do pé, elas o
dia, de ir visita-la. Quando a vi,
com aquelas macacunhas, na cama,
fiquei chateada. Ela se ergueva va-
rias vezes e dava notavelmente. Eu
disse, Mamãe é Tela! Ela se ergueu
e dava notavelmente, várias vezes.
A milha impôs, e que ela queria
falar. Fiquei alguns instantes, e
terminou o tempo de visita. Ela
retirou-se elas na sala, em
que entras fomos, esperaram para
entrar, sentar-me, em uma con-
dição, e as lágrimas vieram aos
olhos, e pensei "Mamãe vai mor-
rer e não a veremos mais".

Fui para casa com a minha
sandade, consolidada pelas orações.
Enfim, mamãe falava, dizendo
para nós, lembranças alegres, as
quais, preveramos esquecer...